

DRAFT
SOMENTE PARA CIRCULAÇÃO INTERNA
NÃO CITAR OU REPRODUZIR SEM A PRÉVIA AUTORIZAÇÃO DO AUTOR

Bruna Franchetto (MN/UFRJ, CNPq)
Eragatividade na Amazônia
Brasília, UnB – dezembro de 2002
bfranchetto@yahoo.com.br

KUIKURO

UMA LÍNGUA ERGATIVA NO RAMO MERIDIONAL DA FAMÍLIA KARIB (ALTO XINGU)

Os Kuikúro - cujo auto-etnônimo é **Lahatuá otomo**, "o pessoal/gente de Lahatuá" ou, expressão mais freqüente hoje, **Ipatse otomo**, "gente de Ipatse"- habitam três aldeias próximas às margens do rio Culuene, ao norte do Estado de Mato Grosso (Brasil), com uma população de cerca de 500 pessoas. Uns cinquenta indivíduos vivem na aldeia Yawalpiti convivendo com falantes de línguas aruak e tupi. Os Kuikuro são um dos quatro grupos locais de língua karib, cujo território tradicional é a região oriental da bacia hidrográfica percorrida pelos formadores do rio Xingu, afluente meridional do rio Amazonas. A região do Alto Xingu é uma unidade do ponto de vista ecológico, político e cultural, onde diferentes etnias formam uma sociedade intertribal e plurilíngue, que foi se constituindo historicamente ao longo dos últimos três séculos, conservando, contudo, os traços de uma matriz original aruák. Esta se manifesta nos léxicos das línguas alto-xinguanas, nos rituais e seus cantos, em vários elementos da organização política intra e intertribal. A identidade linguística é um dos emblemas mais importantes da identidade social dos grupos locais. Assim, o jogo contrastivo das identidades sócio-políticas dos grupos locais karib se faz com base nas diferentes estruturas rítmicas (prosódicas) que contrastam três variantes dialetais. Kuikúro, Matipú, e Kalapálo/Nahukwá. Do ponto de vista da classificação genética no interior da família karib, a língua karib do Alto Xingu é uma ilha distinta nas suas estruturas sintática e fonológica, distinguindo-se das outras línguas do ramo meridional, que formam um agrupamento que inclui Bakairi e Ikpeng/Arara.

A pesquisa e o estudo do Kuikuro se iniciou em 1977, resultou em uma tese de doutorado, uma dissertação de mestrado e vários trabalhos publicados e inéditos (ver bibliografia). Desde 2001 está em andamento o Projeto de Documentação Linguística, Etnográfica e Histórica da língua Kuikuro (e do karib alto-xinguano), apoiado pela Fundação Volkswagen e pelo Max Planck Institute for Psycholinguistics, e com duração de quatro anos.

Este trabalho é uma síntese preliminar para exclusiva circulação interna ao grupo de trabalho sobre ergatividade na Amazônia e tem como objetivo apresentar os principais dados e informações sobre a língua Kuikuro de modo a constituir o ponto de partida para discussões em torno das propriedades morfológicas e sintáticas cuja manifestação configura aquilo que é chamado de um padrão ergativo (difuso e dominante) do ponto de vista tipológico. Acreditamos que o termo 'ergatividade' não passa de um guarda-chuva sob o qual se abrigam fatos gramaticais heterogêneos em termos de uma comparação inter-lingüística..

O leitor não encontrará nenhuma referência à literatura lingüística, nem a que tratou o tema da ergatividade, nem na área de línguas karib. Nós nos reservamos a inclusão dessas referências numa próxima versão mais elaborada, que precederá a realização do próximo encontro do grupo. Na Parte I, daremos algumas informações básicas sobre a fonologia e

sobre as convenções ortográficas utilizadas na transcrição dos dados aqui oferecidos. Na Parte II, o mesmo será feito para a morfologia, restringindo-nos à morfologia flexional nominal e verbal; esta parte é fundamental para começarmos a entender a ‘ergatividade’ Kuikuro, já que morfologia e sintaxe estão absolutamente entrelaçadas. Na Parte III entraremos na sintaxe frasal, abordando sucintamente fatos e problemas como a de-ergativização. A Parte IV é, na verdade, uma breve exposição de fenômenos cruciais da interface entre morfologia e sintaxe em Kuikuro, quais os processos de transitivização e intransitivização. Não incluímos a parte dedicada às estruturas de controle e correferência, aspecto fundamental para a discussão da ergatividade, tema que deverá, na nossa opinião, ser tratado num próximo encontro do grupo de discussão.

1. FONOLOGIA

O inventário fonêmico Kuikuro:

Consoantes

	Bilabial	Alveolar	Palatal	Velar	Glo- tal
Plosive	p [p] [p'] [h] [b]	t [t] [t'] [d]	j	k [k] [k] [g]	
Fricative		s [s']		y	h
Affricate		ts			
Lateral		l			
Nasal	n [n] [n']	m [m] [m]	ɲ	ŋ	
Approximant	w				

Vogais

	Front	Central	Back
High	i i [i] [ɪ]	ɨ ɨ [ɨ] [ə]	u u [u] [ʊ]
Mid	e e [ɛ] [e]		o o [ɔ] [o]
Low		a a [a] [ɐ] [ʌ]	

- Alongamento vocálico:

O alongamento vocálico ocorre:

- inerente à representação fonológica lexical (vogais longas subjacentes):
Ex. ɛ''lgepe "terra preta"
- em sílabas acentuadas (concomitante ao pitch tonal):
Ex. u'lmu'yu "my son"
- como consequência de processos morfofonológicos, como no paradigma seguinte (ver seção 2.2):

ua'kene	“my sister-in-law”
aa'kene → a'kene	”your sister-in-law”
a'ke'ne	“her/his sister-in-law”

A estrutura silábica: (C)V

O acento de altura principal geralmente na penúltima sílaba da palavra. Sílabas finais pesadas (nasalizadas e ditonguizadas) atraem o acento.

A estrutura rítmica: construção de troquéus moráicos da direita para esquerda

Processos fonológicos, ver Franchetto 1995 (assimilação como harmonia vocálica, palatalização, pré-nasalização e vozeamento).

Estrutura rítmica, alongamento vocálico e nasalidade são tópicos ainda em fase de análise.

Convenções para a transcrição ortográfica utilizada neste trabalho:

A ortografia hoje usada pelos Kuikuro usa as convenções seguintes:

ᵿ → ü

ʎ → g

ŋ → ng

ɲ → nh

ⁿg → nkg

2. MORFOLOGIA FLEXIONAL

Nesta seção apresentamos tão somente os principais aspectos da morfologia flexional Kuikuro, necessários para o entendimento da língua e de sua ergatividade, bem como para o problema da categorização das partes-do-discurso ‘nome’ e ‘verbo’. Veremos, assim, que ‘nome’ e ‘verbo’ não se distinguem nitidamente pela flexão e encontraremos outras evidências que questionam a postulação de categorias definidas no léxico. Na dissertação de mestrado “Morfologia Kuikuro: as categorias ‘nome’ e ‘verbo’ e os processos de transitivização e intransitivização”, defendida por Mara Santos no curso de pós-graduação em Linguística da UFRJ em dezembro de 2002, uma proposta à luz da teoria Morfologia Distribuída permitiu considerar que a categorização é fenômeno sintático: verbos e nomes são produzidos na sintaxe através de processos de verbalização e nominalização marcados por formas funcionais e através da projeção da configuração frasal. Admitimos que o léxico é constituído apenas por raízes ‘nuas’ e a-categoriais, portadoras de traços morfológicos (pertencimento a uma ou outra classe flexional, ver seção 2.3) e semânticos. Deste modo, quando falamos de ‘verbo’ e ‘nome’ nós nos referimos ao resultados de processos morfológicos internos à sintaxe.

2.1 Série única de marcadores de pessoa, prefixos, com verbos, nomes e posposições.

Em Kuikuro, temos somente uma única série de proclíticos marcadores de pessoa que ocorrem ante com nomes como com verbos e que derivam, claramente, das formas pronominais livres:

	ABS	ERG
1	u-	u-heke
2	e- (o-, a-, Ø)	e-heke
3	i-	i-heke
	(is-, iɲ-, Ø com alongamento da segunda sílaba da raiz)	
12(INCL)	ku- (kuk-)	kupehe
13(EXCL)	ti- (tis-)	ti-heke

REFLEXIVO t- (tü-, tu-)

Pronomes livres:

1	uge	13	tisuge	12	kukuɣe
2	ege	2pl	amago		
3	ese (próximo)	3pl	ago		
	ekise (distante)	3pl	akago		
	üngle (anafórico)		(ü)nago		

2.2 Morfologia nominal

(i) Posse/dependência: prefixo de pessoa e sufixo de ‘posse’

Os prefixos são da série única apresentada acima. Aqui abaixo está um exemplo do alongamento da vocábico resultante do condicionamento por harmonia vocálica na segunda pessoa:

u-a 'kɛne “minha cunhada”
a-a 'kɛne → a 'kɛne “sua cunhada”

No paradigma desta palavra, e das outras palavras da mesma classe flexional, a terceira pessoa não é marcada pelo prefixo usual **i-** (**is-**, **iɲ-**), mas pelo alongamento saliente da vogal da segunda sílaba da raiz:

a 'kɛɛ 'ne “cunhada dele/dela”

O sufixo de ‘posse’ pode ser zero:

1. u-engü “minha coisa/posse”
1-coisa/posse

kuk-oto “nosso dono/nosso afim potencial da geração +1”
12-dono

Ou o sufixo **-gü**, com seus alomorfes determinados por harmonia vocálica:

2. u-inhatü-gü “minha mão”
u-muku-gu “meu filho (mulher falando)”

u-tolo-gu *"meu animal de estimação"*

Ou o sufixo **-lū**, se a raiz acaba por **gü**:

3. u-ügü-lū *"meu anzol"*

Raízes homófonas se ‘desambigüam’ tão somente por pertencerem a classes morfológicas distintas (visíveis pelo sufixo de ‘posse’):

4. u-hi-gü *"meu neto"*
1-neto-REL

u-hi-tsü *"minha esposa"*
1-esposa-REL

u-hi-sü *"meu irmão mais novo"*
1-irmão/mais/novo-REL

(ii) Sufixos de plural:

O sufixo mais comum com nomes é **-ko**, referindo se à pluralidade do ‘possuidor’:

5 kuk-oto-mo-ko *"nossos donos (de todos nos)"*
12-dono-pl-pl

Na palavra acima, encontramos também outro sufixo ‘coletivizador’, **-mo**, que ocorre apenas com alguns termos de parentesco, como **uingajomo**, “minhas irmãs” (a categoria de todas as mulheres que chamo de ‘irmã’).

Com posposições, o sufixo de plural **-ni** marca a pluralização da pessoa expressa pelos proclíticos de pessoa :

6. e-heke-ni *vocês Erg*
2-Erg-PL

i-kae-ni *sobre eles*
3-sobre-PL

i-kae-nga-ni *para sobre eles*
3-sobre-AL-PL

(iii) Tempo:

Passado e futuro podem ser expressos nos ‘nomes’:

7. i-hitsü-pe *"ex-esposa dele / aquela que foi a esposa dele"*
3-esposa-ex

i-hitsü-ingo *"futura esposa dele"*
3-esposa-FUT

2.3 Morfologia flexional verbal

(i) Mesma série de proclíticos de pessoa (série única) indicando S (argumento de verbo monoargumental) ou P (argumento interno de verbo biargumental): alinhamento ergativo (ver seção dedicada à sintaxe frasal).

(ii) Mesmo sufixo plural que ocorre com os nomes (**-ko**, pluralizando S ou P, alinhamento ergativo)

8. (e)te-lü-ko leha *eles partiram*
3-ir-PONT-PL CMPL

e-ingi-lü-ko leha u-heke *eu vi vocês*
2-ver-PONT-PL CMPL 1-ERG

(iii) Os sufixos de aspecto, o Pontual e o Continuativo, modo descritivo, lembram sem dúvida os sufixos de ‘posse/relação/dependência’ que ocorrem com os nomes.

-tagü, Continuativo, poderia ser segmentado em **-ta-** (formativo que carregaria propriamente o valor de fluxo temporal), e **-gü**, forma igual ao sufixo nominal.

O futuro é expresso pelo sufixo **-lüingo**, em que são reconhecíveis o aspecto Pontual **-lü** (igual a um dos sufixos de ‘posse’ nominal) e **-ingo**, que indica futuro também nos nomes.

(iv) Classes morfológicas

Observando o quadro abaixo, o paralelo com os sufixos nominais é instigante.

O Quadro 01 mostra sucintamente as classes flexionais dos verbos produzidos por √Raiz (a-categorial) + categorizador verbal fonologicamente nulo. A nasal representada por N, e que desencadeia determinados processos fonológicos, poderia ser considerada como um verbalizador de extrema produtividade e de significado muito geral (uma espécie de verbalizador ‘puro’). No quadro visualiza-se, também, a distribuição dos verbos nas classes ‘transitivo’ (Vt, biargumental) e ‘intransitivo’ (Vi, monoargumental). O pertencimento a uma classe morfológica tem reflexos não apenas sobre o conjunto de sufixos aspectuais do modo descritivo, incluídos no quadro, mas também sobre os sufixos dos outros modos (imperativo, hortativo, intencional), sobre os de ‘passado’ (uma forma semi-finita e dependente), bem como sobre os nominalizadores de ‘instrumento’, temporais, finalidade, entre outros.

Quadro 01

Aspec Cont/ Pont/ Perfc	I -tagü Ø -hügü	II -tagü -nügü -tühügü		III -tagü -lü -pügü	IV -tsagü -jü -pügü	V -gagü -lü -pügü
Vt		ongiN-tagü>ongindagü ongiN-nügü> onginügü ongiN-tühügü > ongindühügü enterrar tuN-tagü >tundagü dar emüN-tagü>emündagü afundar	ahu-tagü ahu-nügü ahu-tühügü fechar ane-tagü queimar anhe-tagü perder	agi-tagü agi-lü agi-pügü jogar hetagü quebrar hotsi-tagü furar	agugi-tsagü agugi-jü agugi-pügü rachar ahükügi-tsagü diminuir ahehi-tsagü desenhar	api-gagü api-lü api-pügü bater hote-gagü queimar ipo-gagü furar ape-gagü fincar

Vi	anguN-tagü > angundagü anguN > angu angu(N)-hügü > angühügü dançar apüinguN-tagü > apüngündagü morrer imaguN-tagü > imagundagü parir	akaN-tagü > akandagü sentar eN-tagü > endagü entrar kongoN-tagü> kongondagü secar	ije-tagü ije-nügü ije-tühügü nadar ale-tagü encher	alahi-tagü alahi-lü alahi-pügü abaixar apitsi-tagü escorregar atão-tagü sobrar	ahu-tsagü ahu-jü ahu-pügü encher aku-tsagü estar de barriga cheia gopi-tsagü voltar	ihati-gagü ihati-lü ihati-pügü sair apü-gagü amadurecer ati-gagü nascer
-----------	---	--	---	--	--	---

Como vimos acontecer com os nomes, raízes homófonas se desambigüam uma vez projetadas como verbos na sintaxe e flexionadas por uma das classes:

9. ahu-tagü ahu-nügü “fechar”
ahu-tagü ahu-lü “pilar”
ahu-tsagü ahu-jü “inchar”

O Quadro 02 mostra sucintamente as classes flexionais dos verbos produzidos por √Raiz + categorizadores verbais fonologicamente realizados:

quadro 02

Aspec	I	II	III	IV	V
Cont/	-tagü	-tagü	-tagü	-tsagü	-gagü
Pont/	zero	-nügü	-lü	-jü	-lü
Perfc	-hügü	-tühügü	-pügü	-pügü	-pügü
Categori	-tuN, -tsuN,		-tsi, -nde,		-te,
zador	-nguN,		-ki,		
verbal	-nhuN		-ndi, -ti		

Vt				agipi-tsi-lü tirar sobrancelha iküpi-tsi-tagü tirar barba imbuhi-tsi-tagü tirar pêlos pubianos taho-nde-lü dar faca aün-ki-tagü tirar piolho agü-ki-tagü tirar semente ingüN-ki-lü tirar roupa uilü-nde-tagü colocar colar uilü-ki-tagü tirar colar		imbuta-te-lü dar remédio ogo-te-gagü moquear anga-te-gagü pintar com jenipapo agihisu-te-lü pintar a testa com urucum akunga-te-lü procurar alma
Vi	ajo-tuN-tagü > ajotundagü ajo-tu ajo-tu-hügü > ajotühügü namorar ege-tsuN-tagü estar com medo tilisinhüki-nguN-tagü - fazer lisinhü uteninhüki-nguN-tagü - fumar			umutuN-ti-lü florescer hingankgu-ti-tagü - suar amatso-ti-tagü menstruar hitse-ti-lü peidar		

Cada um dos verbalizadores tem uma semântica própria, embora extremamente abstrata e de difícil (mas possível) definição, e se acrescenta a raízes a-categoriais na projeção das estruturas frasais (na sintaxe). Para uma descrição e análise mais detalhada desses aspectos pode ser consultada a dissertação de mestrado de Mara Santos “Morfologia Kuikuro: as categorias ‘nome’ e ‘verbo’ e os processos de transitivização e intransitivização” (Linguística, UFRJ).

3. SINTAXE DA CONSTRUÇÃO FRASAL

3.1 Ordem de constituintes e marcas de caso:

O alinhamento no que concerne a marcação morfológica de caso nominal e no que concerne a ordem básica (mais frequente e pragmaticamente neutra) é ergativo, como ilustram os exemplos abaixo. Utilizamos os rótulos S para o argumento único de verbo monoargumental (intransitivo), A para o participante com papel temático de “agente”, ou, melhor para o caso Kuikuro, causa originária ou ponto inicial da ação, e P para o argumento interno do verbo biargumental e com papel temático de Paciente (na maioria dos casos). Tais rótulos servem apenas para a identificação dos argumentos, cujo status sintático (sujeito ou

objeto, argumento externo ou interno) não decorre automaticamente do papel temático a eles atribuído. Observe-se que o A é sempre marcado pela posposição **heke**, após o nome pleno ou aos proclíticos macadores de pessoa:

Estrutura superficial da frase com verbo monoargumental (intransitivo):

(X) (Y) S V (Y) (X)

X: circunstancial Y: partículas, deíticos-cópula

1. INTR Argumento V

a. *kaxaiha katsuN-taxi* *o branco trabalhava/está trabalhando*
branco trabalhar-CONT

b. *tsue i-katsuN-taxi* *ele trabalhava/está trabalhando muito*
muito 3-trabalhar-CONT

c. *tsue i-katsuN-taxi-ko* *eles estão trabalhando muito*
PL

d. *tsue u-katsuN-taxi* *eu estou trabalhando muito*
1-

Estrutura superficial da frase com verbo biargumental (transitivo):

(X) PV (Y) Aheke Aheke (Y) PV (X)

X: circunstancial Y: partículas, deíticos-cópula

2. TR Paciente V Agente / APV

a. *kuk-aki-sü ta-lüingo leha kagaiha-heke* *o branco escutará/entenderá a nossa língua*
1INCL-língua-REL escutar-FUT CMPL branco-ERG

b. *kagaiha-heke leha kuk-aki-sü ta-lüingo leha*

c. *i-ta-lüingo leha kagaiha-heke* *o branco a escutará/entenderá*
3-escutar-FUT CMPL branco-ERG

d. *kagaiha-heke i-ta-lüingo leha*

e. *i-ta-lüingo leha i-heke* *ele a escutará/entenderá*
3-ERG

f. *u-ta-lüingo leha i-heke, kagaiha-heke* *ele me escutará/entenderá*
1-escutarr-FUT CMPL 3-ERG branco-ERG

4.a *te-lü-ko leha* *eles se foram*
3-ir-PONT-PL CMPL

b. *ingi-lü-ko leha u-heke* *eu os vi*
3ver-PONT-PL CMPL 1-ERG

3.2 O paralelismo estrutural entre as construções S/PV, NN (genitiva), PospN

Em Kuikuro, língua de núcleo à direita ou final, encontramos a expressão de uma mesma relação argumento-núcleo, quer seja o núcleo da construção representado por um verbo (PV/SV) ou um nome ou uma posposição:

3. [ekege tetagü] (-ta-gü) *a onça está indo*
onça ir-CONT

[kanga engetagü] kangamuke heke
peixe comer-CONT criança ERG

[ekege tapügü] *a pata/pegada da onça*
onça pé-REL

kagaiha *caraíba (branco)*
[kagaiha kaenga] *perto do caraiba*

O argumento e o núcleo que o rege formam uma unidade fonológica: o acento, normalmente na penúltima sílaba da palavra, se desloca para a última sílaba do argumento absolutivo que precede o verbo e se torna o acento principal da unidade SV ou PV. Poderíamos chamar este fenômeno de ‘incorporação’, apesar de tratar-se apenas de um fato que reflete a sensibilidade da interpretação fonológica à relação sintática básica, primordial, e não um fato de incorporação sintática. Nenhum elemento pode ser inserido entre núcleo e argumento direto.

3.3 Possibilidade de posição não-canônica do argumento Paciente de Vtr :

O P de um verbo transitivo pode ocorrer em posição pós-verbal com o “modo” “passado” (cognato de formas participiais ou gerundivas em outras línguas karib); note-se a ausência de prefixos pessoais, a presença do prefixo **t-** (com seus alomorfes **tü-**, **tu-** condicionados por harmonia vocálica e dependendo da classe morfológica da raiz verbal), além do sufixo glosado como ‘passado’ (**-ti**, **-si**, **-tsi**, **-i**, ou deslocamento do acento para a última sílaba da raiz). O prefixo é homófono do prefixo “reflexivo”; o deslocamento do acento mostraria a existência de um sufixo na representação subjacente que apenas torna a última sílaba da raiz mais pesada (vogal longa?). A forma do verbo “passado” parece não possuir uma flexão, ou seja ser de natureza não finita, dada a ausência de marcas de pessoa e de aspecto continuativo ou pontual. Quanto ao seu sentido, o ‘passado’ tem valor temporal de passado recente ou imediato e aspectual de completivo/perfectivo, algo que acabou de acontecer. Embora possa ser usado como verbo principal, ela tem sentido de dependência ou anterioridade temporal (ou lógica) de um outro enunciado anterior, seja este um momento precedente de uma sucessão de eventos ou uma pergunta.

4. t-etsuhe-ti leha u-engü-pe, u-tahaku-gu-pe *quebrou, minha posse, meu arco*
PAS-quebrarINTR-PAS CMPL 1-posse-ex, 1-arco-REL-ex

Mesmo ocorrendo antes do verbo, a preservação do acento lexical em P e a possibilidade de elementos se interporerem entre este e V, mostra que ele não forma uma unidade fonológica com o verbo marcado pelo aspecto “passado”:

5. embuta leha t-ili-si uheke *Já bebi o remédio*
[e'mputa]
remédio CMPL PAS-beber-PAS 1-ERG

Com certos verbos, definidos como de alta transitividade, na ausência de P nome pleno, temos um prefixo glosado como OBJ, marcador de Objeto genérico, que não deve ser

confundido com o marcador de Paciente (**ng-**, MO) nos verbos de-ergativizados (ver seção 2.9):

6. t-uhu-tagü-ha ege-i, tue-lü uhu-tagü egei i-heke
 OBJ-saber-CONT-ENF D-COP OBJmatar-PONT saber-CONT D-COP 3-ERG
(Ele) o sabia, ele sabia que o iam matar (que ia ser morto / da sua morte)

A ausência de P em sua posição canônica imediatamente antes do verbo determina, fora o caso do ‘Passado’, a de-ergativização da construção (ver seção 2.9).

3.4 Omissão do A

2.4.1 A não especificado ou genérico

O A (normalmente marcado) pode ser omitido sem causar mudanças de valença do verbo, como ocorre nos ‘textos’(orais) de tipo procedural (descrição ou explanação de alguma atividade):

7. lepene kwigi hihi- jü *depois descasca-se a mandioca ...*
 depois mandioca descascar-PONT

2.4.2 Em subordinadas

O A é omitido quando coreferente com o sujeito do verbo principal:

8. u-te-lü akatsege apaju-ko ingi-lü-inha *eu vou mesmo para ver meus pais*
 1-ir-PONT ADV pai-PL ver-PONT-FIN

3.5 Não há nominalização quando um "verbo" é argumento

O verbo principal de uma frase pode ter argumentos de tipo sentencial; estes ocorrem com o verbo flexionado pelo aspecto pontual e sem que ele apresente qualquer marca de nominalização:

9. hugompo e-i-nhügü konige *você ficou no meio da aldeia ontem*
 no/meio/da/aldeia 2-estar-PONT ontem
10. o-kotu leha *você ficou com raiva*
 2-raiva/enraivecerPONT CMPL
11. e-i-nhügü heke u-kotu-hüngü-i u-üi-lü, o-kotu heke leha, konige
 2--ser/estar-PONT ERG 1-raiva/enraivecer-NEG 1-fazer-PONT, 2-raiva/enraivecer ERG CMPL ontem
o seu estar me fez triste, o fato de você estar com raiva, ontem

3.6 A ‘cópula’ -i : uma ‘âncora prediativa’?

Algumas observações são necessárias acerca das construções que chamamos provisoriamente de ‘copulares’; nestas ocorre o enclítico ou sufixo –i, glosado como COP (‘cópula’), em verbos ou nomes. Em primeiro lugar, notamos a ausência da ‘cópula’ nas construções descritivas estativas e a sua presença obrigatória nas construções equativas:

Não nas estativas:

12. u-ügü-lü ante u-agisu-gu ata *o anzol está aqui na minha bolsa*
 1-anzol-REL aqui 1-bolsa-Rel dentro

Sim nas equativas

13. u-hisuü-gü ekise-i *ele é meu irmão*
 1-irmão-REL ele-Cop

O complexo deítico-cópula é um dos fatos mais instigantes do Kuikuro. O deítico pode ser ou **ige**, “proximidade ao falante”, ou **ege**, “distância do falante. A sequência deítico mais sufixo **-i** ocorre na maioria dos enunciados efetivamente realizados em contexto. Sua ausência é significativa nas frases coletada em sessões de elicitación, mostrando a sua de-contextualização. O valor de força pragmática é claro, mas precisa considerar também o valor gramatical. Assim, nossa hipótese é a de que o complexo deítico-cópula funciona como uma espécie de âncora no hic et nunc da enunciação de uma predicação que, sem ele, permanece apenas virtual. Sua quase necessidade pode ser imputada ao fraco peso predicacional do verbo, ou melhor, da palavra à qual atribuímos a função de verbo na frase, dada a flexão aspectual reduzida ao essencial da oposição pontual vs continuativo e dada a fronteira nada nítida entre construção nominal e construção verbal. É uma hipótese que precisa ser aprofundada e avaliada, empírica e teoricamente. Lembramos que as posições de ocorrência desse complexo estão nas fronteiras da sequência S/P-V, e preferencialmente após o primeiro constituinte, lugar típico das partículas epistêmicas, aspectuais, modalizadoras.

Eis alguns exemplos:

14. tolo itsu heke ege-i u-impaki-lü
 passaro barulho ERG D-COP 1-acordar-PONT
o piar dos pássaros me acordou
15. ekise heke-ha ige-i t-umuku-gu tüi-lü tü-angakaga-ati
 ele ERG-ENF D-COP RFL-filho-REL botar-PONT RFL-colo-INES
ela botou seu filho no colo
16. is-üüngü-ta-ko leha ege-i *eles estão dormindo*
 3-dormir-CONT-PL CMPL D-COP

A ‘cópula’-i é obrigatória nas construções negativas com a partícula **inhalü**, cujo escopo é inteiro enunciado, e nas interrogativas de argumento, sufixando-se ao verbo, seja ele nominalizado (interrogativas de argumento agente) ou não (interrogativas de Paciente):

Com negação

17. inhalü aki-sü i-ta-lü-i u-heke *eu não entendo a tua língua*
 NEG palavra-REL 3-ouvir-PONT-COP 1-ERG

Nas interrogativas de argumento

18. tü (ma) kanga enge-ni-i *quem comeu?*
 QU(EP) peixe comer-NMLZ-COP
19. tü (ma) e-ng-enge-tagü-i *o que você está comendo?*
 QU(EP) 2-MO-comer-CONT-COP

A ‘cópula’ está presente nos complementos de verbos intransitivos:

Complemento de intransitivos:

20. is-akiti-ngo pape ingi-lü-i *ele gosta de ler/ver o papel*
 3-gostar-SUBS(NMLZ) papel ver-PONT-COP
21. inh-anguN-ta-ko Jamugikumalu-i *elas estão dançando Jamugikumalu*
 3-dançar-CONT-PL J.

3.7 Algumas considerações sobre a semântica de heke (marca de ergativo, causa externa)

(i) A posposição **heke** marca a causa externa, ponto de origem ou inicial do evento ou da ação. Trata-se de um argumento externo, não obrigatório e que pode ser omitido. A causa pode não ser conceitualizada como nós a conceitualizamos, como se vê nos exemplos abaixo, onde o “agente” do “dizer” é o destinatário e não o emissor, o locutor, e onde quem sonha não é o “agente” do sonhar, sendo o paciente de quem o faz sonhar:

22. Aulukuma nügü i-heke ...Aulukuma lhe disse (lit. ele fez Aulukuma dizer)
 A. dizer 3-ERG
23. uama e-ki-ta-ko u-heke o que vocês estão me dizendo?
 QU 2-dizer-CONT-PL 1-ERG
24. tü-heke-ma e-ki-tagü com quem você fala?
 QU-ERG-EV 2-dizer-CONT
25. u-oniki-jî u-ikene heke sonhei com minha irmã mais nova
 m1-sonhar-PONT 1-irmã ERG

(ii) A noção de ‘causa’ não implica nenhum traço de animacidade e/ou volicionalidade:

27. tunga-heke leha ate-lü-ko leha a água as circundou
 água-ERG CMPL circundar -PONT-PL CMPL
28. tagü heke u-e-tagü estou com fome (lit. a fome está me matando)
 fome ERG 1-matar
29. u-ingunkingu heke-ha ege-i u-i-tsagü ige koko
 1-pensamento ERG-ENF D-COP 1-ser D noite
 pensei esta noite (lit. meu pensamento fez meu ser/estar esta noite)

(iii) **Heke** é, também, um locativo significando distância entre dois pontos no espaço:

30. ete ihaki postu-heke a aldeia é longe do Posto
 aldeia longe Posto-LOC

(iv) Encontramos **heke** utilizado com outros sentidos, como o de destacar, tornar saliente, enfocar:

31. kuge-hüngü-ki akatsige eitahoki-tagü , kuk-ingajomo heke
 gente-NEG-INST mesmo 3namorar-CONT , 12-irmãs ERG
 não era um ser humano aquele com quem elas namoravam, são as nossas irmãs
32. kagaiha ese-i kuk-itsake-tagü-ko heke
 caraíba aquele-COP 12-cortar-CONT-PL ERG
 são os brancos, são os que nos golpeiam

Veja-se a construção abaixo de foco no agente (**uheke**), utilizada como meio de modalizar a verdade de uma asserção marcando o testemunho direto:

33. konige ute-lü museu-na, titá u-heke u-aminkgu-sü hogi-jü u-heke
 ontem 1-ir-PNTC museu-AL lá 1-ERG 1-amigo-REL achar-PNTC 1-ERG
ontem fui ao Museu, é verdade mesmo que lá encontrei o meu amigo

(v) Nas construções interrogativas de argumento S (verbo intransitivo ou intransitivizado), **heke** marca uma alternativa à nominalização estativa do verbo (**t-V-nhü**). Observe-se que o verbo apresenta sufixo nominalizador, mas a flexão aspectual, mas que ele é prefixado com **t-**, para o qual não identificamos glosa satisfatória até o momento, mas que por si só pode ser considerado um tipo de nominalizador (estativo). O problema é a aparente contradição na coocorrência de um nominalizador e de uma flexão verbal, algo que pode instigar mais uma vez a dúvida sobre a distinção nome/verbo em Kuikuro. Por outro lado, vemos que interrogação e foco são construções relacionadas:

- | | |
|--|----------------------------|
| 34. tū t-atsaku-nhü-i
QU NMLZ-corerr-NMLZ-COP | <i>quem corre?</i> |
| tū t-atsaku-tagü heke
QU NMLZ-correr-CONT ERG | <i>quem está correndo?</i> |
| tū t-atsaku-lü heke
QU NMLZ-correr-PONT ERG | <i>quem correu?</i> |
| tū t-at-agi-lü heke
QU NMLZ-INTR-jogar-PONT ERG | <i>quem flechou?</i> |

3.8 Mudanças de valença

3.8.1 Antipassiva?

Não existe propriamente uma construção de tipo ‘antipassiva’, mas sim a possibilidade de uma construção que chamaríamos de “foco no Agente” (e saliência do evento/ação), onde o Paciente indefinido aparece “demovido” para uma posição de adjunto opcional, marcado pelo sufixo ‘instrumental’-**ki**. Não é uma construção freqüente; observe-se o prefixo ‘reflexivo’ típico da intransitivização (ver seção):

- | | |
|---|--|
| 35. kumungketu-heke pape ahehi-tsagü
criança-ERG papel escrever-CONT | <i>a criança está escrevendo a carta</i> |
| kumungketu t-ahehi-tsagü (pape-ki)
criança RFL-escrever-CONT (papel-INSTR) | <i>a criança escreve (uma carta)</i> |

Não há antipassiva com a função de manter o ‘pivot’ S/P em coordenações e/ou subordinações, do tipo descrito por Dixon para o Warlpiri.

3.8.2 Falsa intransitivização ou de-ergativização:

Chamamos de de-ergativas as construções onde o verbo é aparentemente intransitivizado, apresentando o prefixo MO (marcador de objeto) logo antes da raiz, podendo ser precedido pelos proclíticos de pessoa. O verbo parece ser monoargumental, sendo que é o agente/causa a ser realizado como absolutivo. O paciente se encontra fora do escopo

argumental do verbo, ou seja não é seu argumento interno (absolutivo). Ele ou está em posição de adjunto, ou o MO indica que seu coreferente é argumento do verbo principal.

Note-se que na construção de-ergativa, o ‘paciente’ pode ocorrer após o verbo e que se ocorre antes do verbo ele manifesta seu acento lexical, sem entrar em qualquer relação sintática com o verbo (incorporação fonológica já abordada). Poderíamos considerar essas construções de-ergativas como sendo de foco no agente. De qualquer maneira, trata-se de um fato de natureza sintática e como tal deve ser examinado; discordamos da análise semântico-pragmático-funcionalista de Dixon desses dados Kuikuro (condicionamento discursivo). É claro que é fundamental descrever as motivações extra-sintáticas e os contextos, mas sem fazer destes explicações únicas e auto-suficientes. Sintaticamente, pensamos que o MO seja um elemento que absorve papel temático (Paciente) mas não tem força gramatical para absorver o Caso estrutural que o verbo tem a dar, uma espécie de vestígio (de algo que foi movido de sua posição canônica e para fora do complexo verbal, como é o caso do Paciente/Objeto interno, e com o qual está coindexado). Tratar-se-ia de um vestígio fonologicamente realizado. Assim, a construção de-ergativa não poderia ser vista como simplesmente intransitiva; a língua Kuikuro faz esta distinção, marcando esta última com o prefixo ‘reflexivo’ e a de-ergativa com outro afixo (**ng-**, MO).

Vejamos as situações em que ocorre a de-ergativização:

(i) Com o modo intencional

Funciona um hierarquia de referência do tipo 12 >1>2>13, 3. Com agente/causa de primeira e paciente de terceira pessoa, as construções ergativa e de-ergativa são ambas possíveis:

36. tahitse igoki-tai u-heke *eu vou depenar(penas do rabo) a arara*
arara depenar-INTC 1-ERG

37. tahitse nh-ipui-tai *eu vou depenar (plumas) a arara*
arara 1/MO-depenar-INTC

38. koetsi u-ng-uhi-tsai tunga *demain j'irai chercher l'eau*
demain 1-MO-chercher-INTC eau

koetsi tunga uhi-tsai u-heke *demain j'irai chercher l'eau*
demain eau chercher-INTC 1-ERG

Com agente/causa de terceira ou de primeira plural exclusiva, só é possível a construção ergativa:

39. akinha iha-tai ti-heke e-inha *nou allons te raconter une histoire*
histoire montrer-INTC 1EXC-ERG 2-pour

40. akinha iha-tai i-heke e-inha *il va te raconter une histoire*
histoire montrer-INTC 3-ERG 2-pour

Com agente/causa e paciente de primeira ou segunda pessoa, é preferível a construção de-ergativa:

41. nh-uhi-tsai hoho *je vais te chercher*
1/2MO-chercher-INTC ENF

42. nh-uhi-tsai hoho ijele *je vais le chercher*

MO-chercher-INTC lui

43. ilá atsange ku-nh-uhi-tsamini *nous irons le chercher lá-bas*
 ENF 1INC-MO-chercher-INTC/PL
44. e-ihe-tinhi hoho ke-ng-uhi-tsai, ku-nh-i-tai e-ihe-tomi i-heke, nh-i-tai üngele
 2-segurar-NOMLZ ENF 12-MO-procurar-INTC, 12-MO-trazer-INTC 2-segurar-FIN 3-ERG,
 1/3/MO-trazer-INTC ele
Nós vamos procurar aquela que te segura, nós vamos trazê-la para te segurar, eu vou procurá-la

(ii) Com o modo hortativo é obrigatória, já que o agente/causa é sempre de primeira pessoa inclusiva:

45. ku-ng-api-ni ekise *batamos nele!*
 12-MO-bater-HORT ele
46. kuk-angu-ni *dancemos!*
 12-dançar-HORT
47. kanga ku-ng-hule-ni (kanga) *vamos assar o peixe!*
 peixe 12-MO-assar-HORT
48. kuk-epule-ni hoho *vamos assar!*
 12-assar-HORT ENF
49. ku-ni-kongki-ni-ha ku-hi-sü *vamos lavar nosso irmão!*
 12-MO-lavar-HORT-ENF 1-irmão-REL

(iii) O mesmo vale para o modo imperativo, onde a interação se dá entre as pessoas do discurso:

50. e-ng-enge-ke-ha kanga *coma o peixe!*
 2-MO-comer-IMP-ENF peixe
51. iku-gu e-ng-inguki-tsüe *cuidem da bebida!*
 bebida-REL 2-MO-cuidar-IMP/PL
52. tü-ha-ke hoho *faça-o!*
 MO-fazer-IMP ENF
53. api-he ekise *bata nele!*
 bater-IMP ele
54. e-tinhampa-ke-ha *coma!*
 2-comer-IMP-ENF

(iv) As relativas são sempre nominalizações que funcionam como modificadores de argumentos; estão quase sempre em posição final, deslocadas da proximidade ao argumento que modificam. Vejamos uma relativa de S nominalizada por afixação que produz um adposto com o sentido de “aquele que está no estado de”, ou “aquele que tem a propriedade de”¹:

¹ Não podemos nos limites deste trabalho tratar de modo específico e exaustivo as interrogativas e as relativas em Kuikuro.

55. kagaiha [tü-te-nhü] ingi-lü u-heke *eu vi o branco que partiu*
 caraíba [NMLZ-ir-NMLZ] ver-PONT 1-ERG

Agora, uma relativa de A, com nominalização agentiva:

56. kuge ingi-lü u-heke [kagaiha api-ni(müngü)] *eu vi as pessoas que bateram no*
branco
 gente ver-PONT 1-ERG [caraíba bater-NOM]

57. e-inhampa-ni-ha itiha-ne-ke *faça rir aquelas que te alimentam!*
 2-alimentar-NOMLZ-ENF rir-TR-IMP

58. ungua tsi-naha ige-i e-inhango-ko uhi-nhi tüi-tagü e-heke-ni
 QU EP-EP D-COP 2-alimento-PL procurar-NMLZ fazer-CONT 2-ERG-PL
O que vocês fazem daqueles que procuram o seu alimento?

As relativas de objeto se caracterizam por serem construções de-ergativizadas e semi-nominalizadas graças ao sufixo “perfectivo”; note-se o prefixo MO:

59. kotsogo api-lü kagaiha-heke *o branco bateu no cachorro*
 cachorro bater-PONT caraíba-ERG
60. kuge te-lü leha [kagaiha ng-api-pügü] *as pessoas em que o branco bateu foram embora*
 gente ir-PONT CMPL [caraíba MO-bater-PERF]
61. tü-ng-hitsi-lü-ko-ki ege-i i-sekomi-lü i-heke-ni
 REFL-MO-descascar-PONT-PL D-COP 3-jogar/contra- 3-ERG-PL
Elas jogaram contra ele aquilo que elas tinham descascado
62. ihasü hoho ekise-i ohotugu-i ng-iku-ngalü-i
 irmã ENF aquele-COP primeiro-COP MO-ter/sexo-HAB-COP
era a irmã mais nova aquela com que ele fazia sexo primeiro

As construções interrogativas seguem o mesmo padrão das relativas, apresentando, então, digamos, um esquema que pode ser visto como tripartido (S/A/P) do ponto de vista das meras formas afixais, ou bipartido (A=S/P) o ponto de vista das estratégias sintáticas (simples nominalização vs de-ergativização).

3.9 Causativização:

Não há, em Kuikuro, processos morfológicos para a causativização tais como existem em outras línguas. Um verbo transitivo (biargumental, onde A é marcado) não pode ser causativizado, já que a própria “ergatividade” expressa (morfo)sintaticamente o traço de causa externa. O verbo intransitivo (monoargumental), cujo argumento poderia ser interpretado como causa interna, como no caso dos verbos de estado mental ou emocional, ou os de processos corporais, pode ser transitivizado, introduzindo um argumento externo (SN **heke**) causa externa, através dos sufixos de primeira posição **-ne-** e **-ki-** (e seus alomorfes).

63. t-umuku-gu ünggki-ne-tagü itão heke *a mulher está adormecendo seu filho*
 RFL-filho-REL dormir-TR-CONT mulher ERG

Por outro lado, são razoavelmente produtivas as construções analíticas para expressar causatividade, como no exemplo abaixo utilizando o verbo **üi**, “fazer imaterial, transformar”:

64. e-üñkgü-toho e-üi-tagü u-heke *eu estou te adormecendo*
 2-dormir-NMLZ 2-fazer-CONT 1-ERG

Vejamos outros exemplos:

65. u-lehunkgi-tagü *eu estou respirando*
 1-respirar-CONT

vik heke u-lehunnkgi-ki-tagü *o Vick me faz respirar*
 ERG 1-respirar-TR-CONT

tiha heke u-igehungu- tu-nügü *“tiha (resina) me fez respira (lit. me deu o respiro)”*
 resina ERG 1-respiro dar-PONT

Ver também a seção para os fenômenos de transativização ou causativização.

4. MORFOLOGIA E SINTAXE DA MUDANÇA DE VALENÇA: INTRANSITIVIZAÇÃO E TRANSITIVIZAÇÃO

Bruna Franchetto e Mara Santos

Os processos de intransitivização e de transitivização, junto com os de verbalização de raízes a-categoriais e o jogo das classes morfológicas flexionais de aspecto, representam o domínio mais complexo e interessante do Kuikuro. A morfologia é aqui entendida como parte integrante da sintaxe. Os dados e a descrição oferecidos são extraídos do trabalho de pesquisa de Mara Santos, que resultou na dissertação de mestrado “Morfologia Kuikuro: as categorias ‘nome’ e ‘verbo’ e os processos de transitivização e intransitivização”, defendida no curso de pós-graduação em Linguística da UFRJ em dezembro de 2002. Não consta desta seção a parte contendo as hipóteses interpretativas baseadas na Teoria Morfologia Distribuída.

4.1 Intransitivização

O quadro abaixo sintetiza os processos de intransitivização na língua Kuikuro:

quadro 03

Pessoa	I- raízes Iniciadas por V	II- raízes iniciadas por C g>l	III- raízes Iniciadas por C h>p	IV- raízes Iniciadas por iC	V- raízes Iniciadas por V ü/u	VI- raízes Iniciadas por C k>ts
1	u-t-	u-	u-	ug-	um-	u-
2/3	a-t-; e-t-; o-t-	a-;e-;o-	a-, e-, o-	ag-;eg-;og-	am-;em-;om-	a-;e-;o-
1INC	tis- (a-;e-;o-) t- tsih- (a-;e-;o-) t-	tis (a-;e-;o-)- tsih (a-;e-;o-)-	tis (a-;e-;o-)- tsih (a-;e-;o-)-	tis (a-;e-;o-) g- tsih (a-;e-;o-)g-	tis (a-;e-;o-)m- tsih(a-;e-;o-)m-	tis(a-;e-;o-)- tsih(a-;e-;o-)-
1EXC	kuk- (a-; e-;o-) t-	kuk(a-; e-;o-)-	kuk (a-; e-;o-)-	kuk(a-; e-;o-)g-	Kuk(a-; e-;o-)m-	kuk(a-; e-;o-)
PL	kuket- V -ko	ku-V -ko	kuk- V -ko	kukeg- V -ko	Kuk(a-; e-;o-)m-	kuk(a-; e-;o-)

O Grupo I contém o processo mais recorrente, onde **-t-** é explicitamente a forma do reflexivo, mas pode expressar a oposição causativo/anti-causativo:

Tr

1. isi heke t-umuku-gu agike-nügü
mãe ERG REFL-filho-REL cortar cabelo-PONT
"a mãe cortou os cabelos do seu filho"

Int.der

at-agike-nügü
3/INT-cortar cabelo-PONT
"ele cortou os cabelos"

Tr

2. ahulu ahumitsi-lü i-heke
porta abrir-PONT 3-ERG
"ele abriu a porta"

Int.der

ahulu at-ahumitsi-pügü
porta INT-abrir-PERF
"a porta já está aberta"

Grupo IV:

Tr

3. u-itsi-tagü katsogo heke
1-morder-CONT cachorro ERG
"o cachorro está me mordendo "

Int.der

ug-itsi-tagü
1-morder-CONT
"eu estou me mordendo "

Grupo V:

Tr	Int.der
4. isi heke kagamuke ütati-tsagü mãe ERG criança lavar boca-CONT <i>"a mãe está lavando a boca da criança"</i>	um-ütati-tsagü 1INT-lavar bocar-CONT <i>"estou lavando a minha boca"</i>

Os grupo II, III e VI representam a ocorrência do que chamamos de alternância causativo (transitivo) e anti-causativo (intransitivo). Os pares contrastam pela qualidade da consoante inicial da raiz (indícios de condicionamento fonológico):

g/l:

Tr	Intr
5. u-lamaki-lü 1-cair-PONT <i>eu cai</i>	u-gamaki-lü iheke 1-derrubar-PONT 3-ERG <i>ele me derrubou (me fez cair)</i>

h > p (condicionamento fonológico, Franchetto 1995):

Tr	Int (der)
6. apa heke u-hihi-jü konige pai ERG 1-aranhar-PONT ontem <i>"ontem, meu pai me arranhou"</i>	u-pihi-tsagü 1-aranhar-CONT <i>" eu estou me arranhando"</i>

k > ts (condicionamento fonológico, Franchetto 1995):

Tr	Int.(der)
7. kagamuke heke itige kuhi-jü criança ERG rede molhar-PONT <i>"a criança molhou a rede"</i>	u-tsuhi-tsagü 1-molhar-CONT <i>"eu me molhei"</i>

I. Para tratarmos do processo de intransitivização, vamos nos ater ao processo mais recorrente na língua, o que ocorre com a prefixação do morfema Vt-.

Os verbos basicamente transitivos têm como versão intransitiva verbos da classe dos inacusativos, com semântica incoativa (passar para o estado de) e uma morfologia reflexiva. O processo de intransitivização se dá através do acréscimo de prefixos, causando uma redução dos argumentos (o que era objeto da transitiva passa a ser sujeito na versão intransitiva). Esse processo vai resultar em duas subclasse de verbos:

i) Verbos intransitivizados reflexivos:

"cuidar" inkguki-

Tr	Int.der
8. isi heke kangamuke inkguki-tagü mãe ERG criança cuidar-CONT <i>"a mãe cuida da criança"</i>	et-inkguki-tagü 3/INT-cuidar-CONT <i>"Ele cuida de se mesmo"</i>

"cortar cabelos" agike-

Tr	Int.der
9. isi heke t-umuku-gu agike-nügü mãe ERG REFL-filho-REL cortar/cabelo-PONT <i>"a mãe cortou os cabelos do seu filho"</i>	at-agike-nügü 3/INT-cortar/cabelo-PONT <i>"ele cortou os cabelos"</i>

"perder" anhe-

Tr	Int.der
10. u-livro-sü anhe-nügü u-heke	u-livro-sü at-anhe-nügü

1-livro-REL perder-PONT 1-ERG
"eu perdi meu livro"

1-livro-REL INT-perder-PONT
"o livro (se) perdeu"

ekise at-anhe-nügü
 3p INT-perder-PONT
"ele se perdeu"

Os verbos com reflexividade inerente (e que podem ser transitivizados com *-ne*) não admitem *et-* que carrega consigo uma morfologia reflexiva. Observamos essa restrição na construção abaixo.

11 *ekise at-aka-ne-nügü
 ele INT-sentar-TR-PONT
"ele se obrigou a sentar"

ii) verbos intransitivizados não-reflexivos (incoativos):

"abrir" ahumitsi-

Tr
 12. ahulu ahumitsi-lü i-heke
 porta abrir-PONT 3-ERG
"ele abriu a porta"

Int.der
 ahulu at-ahumitsi-pügü
 porta INT-abrir-PERF
"a porta se abriu/está aberta"

13. ekise heke ahulu ahumitsi-lü
 ele ERF porta abrir-PONT
"ele abriu a porta"

ahulu at-ahumitsi-lü
 porta INT-abrir-PONT
"a porta se abriu (pontual)"

"quebrar (batendo com pau)", "rachar"

Tr
 14. ahukugu agugi-jü u-heke
 panela rachar-PONT
"eu rachei a panela"

agugi-
Int.der
 ahukugu at-agugi-jü
 panela INT-rachar-PONT
"a panela rachou"

"apagar" unhe-

Tr
 15. ito unhe-nügü u-heke
 fogo apagar-PONT 1-ERG
"eu apaguei o fogo"

Int.der
 ito et-unhe-nügü
 fogo INT-apagar-PONT
"o fogo se apagou"

"derramar" hapi-

Tr
 16. Maria heke tunga hapi-jü
 Maria ERG água derramar-PONT
"Mara derramou a água"

Int.der
 tunga atsapi-jü leha
 água INT/derramar-PONT CMPL
"a água derramou"

Alternâncias transitivo/intransitivo sem adição de morfema, mas com alternância de verbalizadores com traços de transitividade (mudança de estado com causa externa) ou intransitividade (mudança de estado com causa interna):

- | | |
|--|---|
| <p>Int</p> <p>17. u-haindi-lü leha
1-envelhecerCMPL
"eu envelheci"</p> | <p>Tr.der</p> <p>u-ügünü heke u-haingi-jü
1-doença ERG 1-envelhecer-PONT
"a doença me fez envelhecer"</p> |
| <p>Int</p> <p>18. u-aguti-tagü
1-emagrecer-CONT
"eu estou emagrecendo"</p> | <p>Tr.der</p> <p>u-ügünü heke u-aguki-pügü
1-doença ERG 1-emagrecer-PERF
"a doença me emagreceu"</p> |
| <p>Int</p> <p>19. u-egetsu-ndagü
1-preguiça-CONT
"eu estou com preguiça"</p> | <p>Tr.der</p> <p>u-katsü heke u-egetsi-tsagü
1-trabalho ERG 1-preguiça-CONT
"o meu trabalho me faz sentir preguiça"</p> |

Vale a pena acrescentar mais alguns exemplos da produtividade da oposição e relação entre causativo e anti-causativo. Note-se que essa alternância é abundantemente utilizada, por exemplo, nas repetições paralelísticas da narrativa e de outros gêneros de arte verbal, com o efeito de deslocar o ponto de vista ou o olhar (mental) que apreende o evento (Franchetto 2003):

Pares causativo/anti-causativo

sonhar

20. u-oni-tuN-tagü ige koko (Vi) *eu sonhei a noite passada*
1-sonhar-CONT DEIT noite

u-oni-ki-jü ige koko unho-heke (Vt) *eu sonhei (com) meu marido a noite passada*
1-sonhar-PONT DEIT noite marido-ERG

cozinhar

21. ilaN-tuN-tagü (Vi) *ela cozinha*
3cozinhar-CONT

ala ilaN-te-tagü i-heke (Vt) *ela cozinha ala*
cozinhar-CONT 3-ERG

acordar

22. u-ahaki-lü leha (Vi) *eu acordei*
1-acordar-PONT CMPL

u-impaki-lü leha i-heke (Vt) *ele me acordou*
1-acordar-PONT CMPL 3-ERG

- | | |
|--|--|
| <p>23. S italuN-tagü / P itankgi -tsagü A
S itaginhun-tagü / P itaghinhi-tagü A
S lamaki-tagü / P gamaki-tagü A
S gikutse-gagü / P ikutse-gagü A
S katsuN-tagü / P kasi-tagü A
S itiguN-tagü / P itihane- tagü A</p> | <p><i>coçar</i>
<i>conversar</i>
<i>cair</i>
<i>pintar</i>
<i>trabalhar</i>
<i>rir</i></p> |
|--|--|

24. kügahato kuhe-nügü i-heke (Vt) *ele quebrou o gravador*

gravador quebrar-PONT 3-ERG

küghato etsuhe-nügü leha / t-etsuhe-ti leha (Vi) *o gravador quebrou*
gravador quebrar-PONT CMPL / PAS-casser-PAS CMPL

25. et-ingü-ki-lü leha *ele tirou sua própria roupa*
3INTR-envolucro-VERB(tirar)-PONT

u-t-ilüN-te-tagü *eu coloco meu colar*
1-INTR-colar-VERB(colocar)-CONT

u-t-ilü-ki-tagü *eu tiro meu colar*
1-INTR-colar-VERB(tirar)-CONT

u-lakumi-tsagü *eu coloco minhas tornozeleiras*
1-tornozeleira-CONT

u-lakumi-ti-tsagü *eu tiro minhas tornozeleiras*
1-tornozeleira-VERB(tirar)-CONT

Encontra-se outro mecanismo de produção de alternâncias causativo/anti-causativo nas construções onde a contraparte intransitiva é dada pelo verbo construído pela verbalização de um sintagma posposicional formado por nome + instrumental. Como é característica geral da contraparte intransitiva (ou anti-causativa), o sentido dessas construções é que o P é interpretado como genérico, indefinido e é a causa (A), junto com o evento que ela determina, a estar em primeiro plano:

26. teninhü ugi-tsagü hüati-heke *os pajés estão fumando os cigarros (de tabaco)*
tabaco soprar-CONT pajé-ERG

hüati teninhü-ki-nguN-tagü *os pajés estão fumando*
pajé tabaco-INST-VERB-CONT

27. kaʁahuku tüi-tagü u-heke heu-hinhe *estou fazendo a cerca contra as queixadas*
c cerca fazer-CONT 1-ERG queixada-NEG/FIN

u-kagahuku-ki-nguN-tagü heu-hinhe *estou fazendo cerca contra as queixadas*
1-cerca-INST-VERB-CONT

28. ehu ha- tagü i-heke-ni *estavam fazendo as canoas*
canoas fazer-CONT 3-ERG-PI

ehu-ki-nguN-tagü *estavam fazendo canoas*
canoas-INST-VERB-CONT

29. ikine iki-tsagü itão heke *a mulher está fazendo o beijú*
beiju fazer/beiju-CONT mulher ERG

itão ngikinhü-tuN- tagü *a mulher está fazendo beijú*
mulher seu beiju-VERB-CONT

4.2 Transitivização (ou causativização)

O quadro 04 mostra os processos de transitivização ou causativização em Kuikuro:

quadro 04

Aspec Cont/ Pont/	I -tagü zero	II -tagü -nügü	III -tagü -lү	IV -tsagü -jү	V -gagü -lү
Tr.der Com -ne-/-ki-		angu-ne-nügü Fazer dançar aka-ne-nügü fazer sentar ije-ne-nügü fazer nadar alahi-ne-nügü fazer abaixar ahu-nhe-nügü fazer encher	iniN-ki-tagü fazer chorar itongoN-ki-tagü fazer tossir	IngunkginguN-ki-tsagü fazer pensar ukinhulu-ki-tsagü fazer ter ciúmes utehuhesu-ki-jү fazer preocupar	
Int					

Observe-se que os morfemas **-ne-/-ki-** selecionam uma restrita classe flexional, o morfema **-ne-** a classe flexional II, o morfema **-ki-** a classe III e IV.

	-ne-		-ki-	
	S	O	O	S
	Agente	Experienciador	tema/paciente	Causa/instrumento
Causa mudança	+		-	+
Estado Mental	+	+	-	-

- O quadro identifica os sufixos com os papéis temáticos que eles selecionam como:

O morfema transitivizador **-ne-** seleciona um sujeito agente (+causa mudança; +estado mental) e um objeto tema/paciente(-causa mudança; - estado mental), o morfema transitivizador **-ki-** seleciona sujeito agente (+causa mudança; +estado mental) e um objeto tema/paciente(-causa mudança; - estado mental), sujeito causa/instrumento (+causa mudança; -estado mental) e objeto experienciador(- causa mudança; +estado mental).

Int

30. ekise aka-nügü
ele sentar-PONT
"ele sentou"

*Sergio aka-nügü i-heke
Sergio sentar-PONT 3-ERG
"ele sentou Sergio."

31. u-kae-nguN-tagü
1-sobre-VERB-CONT

33. u-tehuhesu-tsa-gü
1-preocupar-CONT
"eu estou preocupada"

32. i-muku-gu üngü-tagü
3-filho-REL dormir-CONT
o filho dela está dormindo

Tr.der

t-umuku-gu aka-**ne**-nügü i-heke
REF-filho-REL sentar-TR-PONT 3-ERG
"ele sentou o seu filho"

u-kae-ngu-ne-tagü i-heke
1-sobre-VERB-TR-CONT 3-ERG

ukasü heke u-tehuhesu-**ki**-jü
3-trabalho-REL ERG 1-preocupar-TR-PONT
"o meu trabalho me preocupa"

itao heke tumukugu üngü-**nge**-tagü
mulher ERG REFL-filho-REL dormir-TR-CONT
a mulher está fazendo dormir o seu filho

BIBLIOGRAFIA

Obs.: Esta bibliografia inclui apenas os trabalhos produzidos sobre a língua Kuikuro. Estamos elaborando uma bibliografia contendo os trabalhos sobre ergatividade em teoria gerativa.

Capítulos de livros

FRANCHETTO, B.

1990 "Ergativity and Nominativity in Kuikúro and Other Carib Languages". D. Payne (org), *Amazonian Linguistics. Studies in Lowland South American Languages*. University of Texas Press, Austin (407-428).

1992 "O aparecimento dos caraíba": para uma história kuikúro e alto-xinguana". Manuela C. da Cunha (org.), *História dos Índios no Brasil*, Companhia das Letras, FAPESP, SMC, São Paulo. (339-356).

1993 "A celebração da história nos discursos cerimoniais kuikúro (Alto Xingu)". Eduardo Viveiros de Castro e Manuela Carneiro da Cunha (orgs.), *Amazônia Etnologia e História Indígena*, São Paulo, NHII/USP, FAPESP (95-116).

1995 "Processos Fonológicos em Kuikúro: uma Visão Auto-Segmental". Leo Wetzels (org), *Estudos Fonológicos das Línguas Indígenas Brasileiras*, Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 1995.

2000 "Rencontres rituelles dans le Haut Xingu: la parole du chef". Aurore Becquelin Monod e Philippe Erikson (orgs), *Les Rituels du Dialogue. Promenades ethnolinguistiques en terres amérindiennes*. Nanterre: Société d'Ethnologie (481-510).

2000 "Escrever línguas indígenas: apropriação, domesticação, representações". *Catálogo da Exposição "Os Índios, Nós"*. Museu Nacional de Etnologia, Lisboa (Portugal) (44-50)

2000 "Do encontro com os brancos". C. A. Ricardo (ed.), *Povos Indígenas no Brasil*, 1996-2000. São Paulo: Instituto Socioambiental (30-33)

2001 "Línguas e História no Alto Xingu". B. Franchetto e M. Heckenberger (orgs.), *Os Povos do Alto Xingu. História e Cultura*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ (111-156)

2001 "Ele é dos outros. Gêneros de fala cantada entre os Kuikuro do Alto Xingu". C. N. Mattos, E. Travassos, F. T. de Medeiros (orgs), *Ao encontro da palavra cantada: poesia, música e voz*. 7 Letras/CNPq (40-52).

2002 "Céu, terra, homens. O Calendário Kuikuro". M. K. L. Ferreira (org.), *Idéias Matemáticas de Povos Culturalmente Distintos*. São Paulo: Global (101-118).

FRANCHETTO, B. & SANTOS, M.

2001 Estruturas argumentais em Kuikuro (Karib do Alto Xingu). Ana Suely A. C. Cabral & A. Rodrigues (orgs), *Estudos sobre Línguas Indígenas I* (GTLI Niterói). Belém: UFPA (101-115).

2002 "Construção de bases de dados lexicais: o Projeto Kuikuro e o Programa DOBES". Ana Suely A. C. Cabral & A. Rodrigues (orgs), *Atas do I Encontro Internacional sobre Línguas Indígenas, Tomo II*. Belém: EDUFPA (22-36).

Artigos em Revistas Científicas:

FRANCHETTO, B.

1977 "Classes semânticas na língua kuikúru". *Atas do II Encontro Nacional de Linguística*, PUC/RJ (116-144).

1983 "A fala do chefe: um gênero de fala kuikúru". *Cadernos de Estudos Linguísticos*, n. 4, Linguística Indígena e Responsabilidade Social. IEL, UNICAMP, Campinas (45-72).

1989 "Forma e significado na poética oral Kuikúro". *Amerindia* 14, Septembre. Laboratoire d'Ethnolinguistique, CNRS, Paris.

1990 "A Ergatividade Kuikúro (Karíbe): Algumas Propostas de Análise". *Cadernos de Estudos Linguísticos* 18. IEL/UNICAMP, Campinas, jan/jun (57-78).

1991 "A ergatividade em línguas karíbe: uma hipótese explicativa". *Anais do V Encontro Nacional da ANPOLL*. Área de Linguística. ANPOLL, Porto Alegre-RS, (256-264).

1993 "A viagem de Ihúmpe: uma estória e uma história kuikúro". In *Terceira Margem*, Ano 1, n.1 (52-56).

1991 "A ergatividade kuikúro: quadro geral, hipóteses explicativas e uma visão comparativa". *Revista Latinoamericana de Estudios Etnolingüísticos*, Vol VIII, año 1994, Lima, Peru, Linguística Tupi-Guarani/Caribe (estudios presentados en el 47 Congreso Internacional de Americanistas, 7-11 de julio de 1991, Nueva Orleans) (7-16).

1996 "As línguas Ergativas e a Teoria da Gramática". *Atas do I Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN)*, Salvador, ABRALIN-FINEP-UFBA (220-226).

1997 "Tolo Kuikúro: Diga cantando o que não pode ser dito falando". *Invenção do Brasil*, Revista do Museu Aberto do Descobrimento. Ministério da Cultura (57-64).

1998 "Tolo: cantos kuikuro" *Actas de las III Jornadas de Lingüística Aborigen*. Buenos Aires 20-23 de mayo de 1997. Universidade de Buenos Aires/Facultad de Filosofia y Letras/Instituto de Linguística (415-425)

8.2.23 - "How to Integrate Ethnographical Data into Linguistic Documentation: some remarks from the Kuikuro Project (DOBES, Brazil)". P. Austin, H. Dry e P. Wittenburg (orgs.), *Proceedings of the International LREC Workshop on Resources and Tools in Field Linguistics*. ISLE/DoBeS. 2002

MARCUS MAIA, BRUNA FRANCHETTO, YONNE DE FREITAS LEITE, MARÍLIA FACÓ SOARES & MÁRCIA DÁMASO VIEIRA

1998 "Comparação de Aspectos da Gramática em Línguas Indígenas Brasileiras". *D.E.L.T.A.*, São Paulo, Vol. 14 n.2 (349-376).

1999 "A Estrutura da Oração em Línguas Indígenas Brasileiras". *D.E.L.T.A.*, São Paulo, Vol. 15 n.1 (1-26).

Encaminhados para publicação:

Capítulos de livro:

Franchetto, Bruna “Les marques de la parole vraie en Kuikuro, langue caribe du Haut-Xingu (Brésil)”. Z. Guentcheva & I. Landaburu (eds), *Modalités Epistémiques*, Paris: Editions Peeters.

Periódicos:

Franchetto, Bruna “L’autre du même: parallélisme et grammaire dans l’art verbal des récits Kuikuro (caribe du Haut Xingu, Brésil)”. *Amerindia*. Paris:CNRS.

Franchetto, Bruna “As artes da palavra”. *Cadernos de Educação Escolar Indígena*, No 02, V. 01. Barra do Bugres: UNEMAT.

ABREVIACÕES UTILIZADAS COMO GLOSAS

1	first person
12	first person dual inclusive
13	first person plural exclusive
2	second person
3	third person
AL	allative (-na) (movimento para)
CMPL	completive (aspect) (leha)
COLL	collective
CONT	continuous (aspect)
COP	copula
D	deictic
DES	desiderative
INTR	detrasitivizer
ENF	emphatic
ERG	ergative
ex	nominal suffix with past meaning, detached from* (-pe)
FUT	future
HAB	habitual
HORT	hortative
HYP	hypothetical
IMP	imperative
INTF	intensifier (-ha)
INTL	intentional (mood)*
INST	instrumental
INSTNR	instrument nominalizer
LOC	locative (em; -te)
LOCNR	place nominalizer
NEG	negation
NMLZ	nominalizer
OM	object marker*
PERF	perfective
PL	plural

PONT	punctual (aspect)
PURP	purposive (V-inha)
REL	relator (“possession” suffixes)
REFL	reflexive
TEMP	temporal marker/posposition (for temporal subordination)
TR	transitivizer
VERB	verbalizer